

539**ANÁLISE DO PERFIL DE MULHERES QUE TIVERAM FILHOS COM SÍNDROME DE DOWN NASCIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS**

Juliana Motta Sebben, Ana Paula Astarita Sangoi, Jussemara Souza, Lucas Gatelli, Patrícia Miorelli, Gabriela Petiot, Livia Pasckulin, Giordanna de Bacco, Rosa Lúcia Mariani Alves, Júlio César Loguercio Leite. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Sabe-se, por estudos já realizados, que o risco de uma mulher ter um filho com Síndrome de Down é diretamente proporcional à idade desta paciente. O risco aumenta significativamente a partir dos 35 anos de idade, aumentando quatro vezes dos 35 aos 40 e dez vezes dos 40 aos 45. Entretanto, neste trabalho avaliaremos se há outros fatores que são mais comuns em mulheres com filhos que têm esta síndrome. **Objetivos:** Avaliar o perfil materno das pacientes que tiveram filhos com síndrome de Down no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma série de casos retrospectiva, em que 31 pacientes foram avaliadas dos anos de 2007 a 2013 por meio de questionário padrão e revisão de prontuário. O questionário continha informações sobre idade materna, número de gestações anteriores, número de ecografias realizadas durante a gestação, perfil social materno e exposição gestacional a cigarro e álcool. **Resultado:** Das pacientes avaliadas 48,3% tinham menos de 35 anos, 29,3% tinham entre 35-40, 22,58% tinham mais de 40. Quanto ao número de gestações, 12,90% estavam na primeira gestação, 41,93% na segunda e 45,16% já tinham mais de dois filhos. O número médio de ecografias realizadas por paciente foi de 3,32. Acerca do perfil social 45,16% das mulheres cursaram o primeiro grau (completo ou não), 38,7% chegaram ao segundo grau, 12,9% tinham ensino superior completo ou incompleto e 74,19% trabalhavam fora de casa. Durante a gestação, 29,03% das puérperas relataram ter fumado, e 35,48% consumiram bebida alcoólica. **Conclusão:** A partir dos dados analisados percebe-se que a faixa etária mais prevalente das pacientes incluídas no estudo difere do que já foi relatado na literatura, o que pode ser consequência do pequeno tamanho da amostra. Evidencia-se também que a maior parte das mulheres tinha mais de dois filhos e um menor grau de escolaridade, além de aproximadamente um terço da amostra ter consumido drogas lícitas durante a gestação. Entretanto, precisa-se de estudos maiores e análises mais aprofundadas para confirmar a possível correlação entre estas variáveis. CEP-UFRGS. Palavra-chave: down; perfil; mulher.